

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA FORMATIVA SOBRE INTERCCIONALIDADES E PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Felipe Azevedo da Silva Vieira; ²Naiane Vitória Costa Mesquita; ³Adrielly Daiane Oliveira Nascimento; ⁴Nicole Ellen Fernandes Xavier; ⁵Liliane Nara de Siqueira Bastos; ⁶Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas

¹Discente de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE felipeazvedo20@gmail.com; ²Discente da especialização em Saúde da Família da Universidade Federal do Rio Grande do norte, voluntária do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, Sobral/CE; ³Discente de Direito da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE; ⁴Discente de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE; ⁵Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, Sobral/CE; ⁶Orientadora/docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - Sobral/CE.

A interseccionalidade é um conceito que busca compreender as múltiplas dimensões das desigualdades sociais e suas interações — envolvendo fatores como raça, gênero, classe, deficiência, orientação sexual e outros marcadores de diferença. Essa perspectiva permite analisar como determinados grupos sociais podem vivenciar simultaneamente diversas formas de opressão ou privilégio. Neste contexto, relacionar as interseccionalidades às vivências das pessoas com deficiências (PCD's) é de extrema relevância, pois podemos ter um olhar para as barreiras que atravessam sua trajetória. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de elaboração da cartilha “Interseccionalidades e Saúde: Um Olhar Inclusivo para as Pessoas com Deficiência”, desenvolvida pelo Grupo tutorial 01 do programa PET-Saúde/Equidade da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), como estratégia formativa de visão e promoção da inclusão. Na construção do referido material, foi utilizado uma abordagem qualitativa, buscando explicar os conceitos de forma clara e fácil envolvendo materiais de plataformas online, como: Google Scholar, Scielo e Periódicos CAPES, realizado de janeiro a agosto de 2025, já para as estatísticas foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O design gráfico foi elaborado com base nas cores do PET-Saúde e nos princípios da acessibilidade comunicacional, utilizando elementos visuais e recursos didáticos que facilitem uma boa compreensão. A cartilha dividida oito seções temáticas relacionadas à saúde: introdução sobre a interseccionalidade; PCD's e raça e gênero, maternagem, saúde mental e violência, atribuídos a realidade em dados municipais, estaduais e nacionais, bem como os locais e contatos de apoio e considerações finais. Em cada seção foi adicionada a definição e importância do tema, as realidades em números de Sobral, do Ceará e do Brasil, os direitos garantidos por leis, os centros de apoio. Após as interseccionalidades, são apresentados os dados gerais e os números de apoio, como o da violação de direitos humanos, Violência contra mulheres e Disque-denúncia CE (Estatal). Por fim, conclui-se que a construção de materiais formativos como uma cartilha, pode ajudar em uma maior compreensão dos estudantes bolsistas e preceptores/tutores sobre os temas abordados e pensando em materiais de propagação de conhecimentos o material pode ser um grande atributo a profissionais e estudantes de saúde ou educação, pois traz um conjunto de diversos de temas. Ao mais, as construções de materiais são importantes para que possamos construir caminhos para uma sociedade justa, acessível e inclusiva.

Palavras-chave: Formação; Pessoas com Deficiência; Vulnerabilidade.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro da bolsa.